N.º 200 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 18 DE SETEMBRO. *S. Joze de Cupertino F.*

Preamar as 9 horas e 18 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Esôpo compoz immortaes Apologos, e nelles fazendo fallar animaes censurou a sua vontade os vicios, e costumes do seu Paiz: Erasmo fez o elogio da Loucura, satira engenhoza aos presumpçozos de sabedoria: o eloquente Bispo de Cambray compoz o seu Telemaco, e muitos eruditos conhecem. que foi huma reprehençaõ desfarçada ao Rei Luiz 14, e seu Governo: Machiavelo escreveo o seu — Principe — e todos sabem, que naõ he mais do que huma ironia contra Cesar de Borja, celebre pelas suas crueldades: Querendo compor as suas = Hasaurdas de Plutaõ — e poem no Inferno toda a Corte de Madrid. Todos estes grandes Engenhos caminhaõ ao seu fim, sempre debaixo da ironia, ou alegoria.

Só, o Amigo do Povo, Periodico mesquinho, e engrovinhado, dizendo-se Amigo, discompõe o Povo sem rebuço, de cara descuberta, e as claras dezeja captivar o Povo. Longe de mim, Sr. Edictor, querer comparar aquelles sublimes Escriptores com os ignorantissimos Redactores deste bufo dos Periodicos; peccado fôra este em litteratura, de que me naõ dispensara nenhum folego vivo, e racional: se ponho aquelles a par destes he para melhor se conhecer a infinita distancia, assim como huma noite tenebroza mais feia se nos mostra depois de hum formozo dia.

Esses compozitores de garatujas, e garatujas furtadas saõ taõ contrarios ao Povo, que em o seu N.º 8 até pretendem tirar-lhe a Soberania, que Deos nosso Sr. lhe deo, e o mesmo Imperador confessa; atrevendo-se a dizer estes Esganarellos em letra redonda, nas barbas do Seculo 19, que os Brazileiros naõ tinhaõ Soberania; mas que S. M. o I., como por esmola, Dignou-se concederlha pela Constituiçaõ: d'onde se he verdadeiro o rifaõ — quem dá o que tem a pedir vem — o Mesmo Augusto Sr., dando a Soberania aos Povos, veio a ficar sem ella, e naõ sei a quem pederia a grande parte, que tem, e lhe deve caber na mesma Soberania. Eu duvido, que o Apocalipse (olhando só pelos fracos principios da razaõ) tenha coizas taõ monstruosas, e inexplicaveis, como esta: mas o Apocalipse, divinamente inspirado, se excede a nossa comprehençaõ, captiva a nossa crença racional; e o Amigo do Povo, sendo huma salgalhada feita por tres, ou quatro rabiscadores *columnamente* inspirados, he hum apontoado de parvoices, que se naõ fôra descontentar os Povos, e fazelos desconfiados, merecera taõ somente os abraços do sabaõ, e o bom agazalho das especiarias, sem que houvesse hum só Escriptor, que esperdiçasse tempo em o refutar.

He para admirar o pedantesco desempeno, o tom Academico, com que estes farroupilhas gritaõ de poleiro, chamando demagogos a todos quantos sustentaõ os principios de conhecida verdade em todos os Governos livres! A impudencia com que chamaõ rebeldes, e ingratos ao Imperador, aos Constitucionaes; dando a entender aos Povos, que o Magnanimo Imperador diz huma coiza, e quer outra muito differente! Que intrigantes!

Produzir todos os argumentos de Direito, e de facto para provar a Soberania dos Povos, seria compor livros, e naõ linhas para hum Periodico. Por isso deixando immensos raciocinios, que podera trazer em confirmaçaõ desta verdade, eu apresentarei o sentimento de hum entre

mil dos maiores Publicistas, que tem tido a Republica das Letras, hum dos mais honrados Cidadãos da Grã Bretanha, o religioso, e naõ demagogo Loke no seu Ensaio sobre o Governo Civil.... — *A communidade conserva perpetuamente hum Soberano Poder de salvar-se a si mesma das emprezas, e projectos de qualquer pessoa, ou corpo, ainda que seja o de seus Legisladores.... deste modo o Poder Soberano sempre reside no Povo.... Nenhum Edicto pode ter força de Lei, sem que tenha a sua Sancçaõ d'aquelle, que o Povo tem elegido; por que sem tal circunstancia ja faltaria a lei huma condicçaõ absolutamente necessaria para poder ser lei,* o *consentimento da Sociedade, sem o qual, e sem a authoridade della recebida, ninguem pode fazer leis* — Ora, Sr. Edictor, que distancia haverá dos *Amiguixos* do Povo a Loke?, a mesma, que na cadeia dos entes vae de hum *mucuim* a Newton.

Eu naõ citarei contra as sandices destes badamecos, nem Rousseaus, nem Voltaires, Raynals, e Mablys; por que tendo sido inimigos da Religiaõ, fazem-se suspeitos: eu vou produzir a authoridade do virtuoso Bispo de Cambray, Fenelon, cujo saber, e piedade admiraõ a França, e a todo o mundo. — *Desgraçado o Povo* (diz elle) *que naõ tiver leis escriptas, constantes, e consagradas por toda a Naçaõ; que sejaõ superiores a tudo; das quaes os Reis recebaõ toda a sua authoridade* (Naõ querem isto os *Amiguixos*: querem pelo contrario, que as Leis recebaõ toda a sua authoridade do Imperante) *pelas quaes se lhes conceda fazer todo o bem possivel, e naõ possaõ fazer mal* (o Governo Constitucional) *e contra as quaes nada possaõ! Eis aqui o que os homens, se naõ fossem cegos, e inimigos de si mesmos, estabeleceriaõ unicamente para felicidade dos Povos, e dos Monarchas. O despotismo, debaixo de qualquer forma, que se manifeste, caminha a sua ruina propria; por que os Povos naõ podem tomar interesse em conservar hum Estado, em que saõ escravos* — Eis como pensava o revoltozo Fenelon, e o Rei Luiz 14 nem por isso o teve por ingrato.

E como os alvares, Redactores do Amigo muito gostaõ de ir buscar e beber lá nos rabos de Portugal o que deve quadrar ao Brazil, na Historia d'aquelle Reino, deixando milhares de exemplos, hirei buscar a convicçaõ da Soberania Nacional n'aquelles barbaças antigos, que nem sabiaõ, que palavra era — demagogo — Manoel de Faria e Souza, e La Clede (que eraõ do credo velho) na vida do Sr. D. Affonço 4.º, denominado o Bravo, dizem, que sendo taõ apaixonado pela caça, que faltava aos Concelhos de Estado para se occupar nesse divertimento, foi censurado pelos seus Ministros em hum dos mesmos Concelhos, e affligindo-se o Rei, e perguntando-lhes o que fariaõ elles no caso d'elle continuar a caçar: responderaõ — *elegeremos outro Rei* — o Monarcha, que era justo, cahio em si, e deixou-se de caçadas intempestivas — *Bemaventurados* (diz Lacled) *os Ministros, que tem simelhantes Reis, para aconcelhar; porem mais bemaventurados os Reis, que taes Ministros tem* — Que diraõ a isto os praguentos *Amiguixos?* Demagogos, demagogos, ingratos ao Imperador, e está dicidido. Isto, meus arlequins, he resposta *de patuscos* em sessaõ de grande broéga: isto he nomenclatura de pedantes, que naõ sabem nem 4 dedos de Logica, isto he cauza de os viver esfregando

O Magnetizado.

SNR. *Edictor.* = Persuadido intimamente, que o modo mais honesto, e licito de se corrigirem as Authoridades dos seus abuzos, ou erros, he dal-los a manifesto pelo préllo, vou participar-lhe, o que com migo ha succedido.

Requeri pela Ouvedoria da Comarca hum mandado para apprehender tres escravos, que seduzidos se achavaõ recolhidos em caza de Perpetua Maria da Conceiçaõ, e como reciasse ser frustrada a deligencia por suborno aos Officiaes pedi licença para acompanhar a deligencia, que de facto consegui, e dando os Officiaes nessa caza em que igualmente entrei sem perturbaçaõ alguma apenas pude aprehender huma escrava.

Este facto de legitimidade para com migo, e de criminalidade para com ella naõ podia ser objecto de providencia do Sr. Juiz de Paz contra mim, e a favor della; mas apezar disto foi chamado pelo Sr. Juiz de Paz para assignar hum termo de naõ contender com a occultadora dos meus bens, e nem procurallos em sua caza, que he o mesmo que dizer, que ella

fique em paz com os meus bens occultos, e privado eu de os haver de sua caza.

Esta legitimidade do meu procedimento, e authoridade com qne acompanhei a deligencia naõ foi occulta ao Sr. Juiz de Paz, mas apezar disto fui forçado a assignar o termo como assignei. Se o Sr. Juiz de Paz estivesse certo no seu Regimento nelle acharia, que os termos de bem viver só saõ concedidos entre vizinhos rixozos, ou entre pessoas mal dispostas, que se pertendem perder em qualquer encontro. Ora Snr. Juiz de Paz desta Freguezia de S. Antonio naõ vê V. S. quaõ diferente he, hum do outro cazo? Exaqui com que coaçaõ fui eu forçado a assignar hum termo que me he prejudicial, e deshonrozo, e ao Snr. Juiz de Paz excessivo, e perturbador, queira pois Snr. Edictor fazer patente este facto ao respeitavel Publico para correcçaõ do Snr. Juiz a fim de naõ praticar com outro hum similhante attentado; por que lhe ficará obrigado.

Seu Venerador, e Criado.

Manoel Ferreira.

———*———

Correio.

NO dia 19 do corrente pelas 3 horas da tarde se fechaõ as mallas para a Bahia e Rio de Janeiro do Paquete Inglez Sphynx.

Avizos Particulares.

A Pessoa que noticiou no Amigo do Povo N.° 14 precizar-se para a Sociedade Argentina de Papo Amarelo novamente instalada em Olinda, de certos instrumentos de Pedreiros, procure na rua do Queimado a Joze Bernardino de Senna no segundo andar do sobrado N.° 19, que elle tem hum grande sortimento do quarto instrumento declarado no referido annuncio: todo o preço lhe fará conta pela extraordinaria quantidade, que disto tem.

Fas sciente ao publico Antonio Joaquim Ferreira de S. Paio, que do seo poder se dezencaminhou huma letra de rs. 3:000$000 sacada pelo Snr. Antonio Joze da Costa Araujo, sobre, e aceita pelo Snr. Manoel Pereira Guimarães, e indoçada pelo Snr. Caetano de Carvalho Rapozo, pagavel em 22 de Novembro deste corrente anno, sendo duas terças partes em cobre, e huma em prata, a qual letra foi negociada e veio parar a maõ do annunciante por traspaço especificado do Snr. Sargento Mor Francisco Gonçalves da Rocha, que por igoal tranzaçaõ a houve do Snr. Bernardino Antonio Domingues, e como amencionada letra naõ deve ser negociada por lhe faltar a assignatura do annunciante que de facto a naõ firmou por ter de costume fazelo somente na occaziaõ de receber o importe, e quando apareça com este requezito declara ser falço por iso previne ao publico para que a naõ aceite, e nem pague a outros que naõ for o proprio annunciante o qual igualmente protesta compençar generozamente a quem lha restituir.

Antoio Joaquim da Cruz, preto, li berto, faz sciente ao Respeitavel Publico, que no dia 12 do corrente foi agarrado a força por dous meirinhos por mandado do Major Francisco Joze de Mello, sabendo este que o anunciante he forro com carta passada prezente o Tabeliaõ em 2 de Agosto de 1825, e lançada nas Notas do Tabeliaõ Coelho; sendo ate algumas vezes aprehendido pelo mesmo Major, e desembaraçado em consequencia do seu titulo de liberdade: o que faz publico para que conste, visto demoralo ainda na cadeia o referido Major para fazelo arrematar em hasta publica contra todo o direito.

Antonia Maria da Conceiçaõ, fas sciente ao Respeitavel Publico, que nenhuma pessoa se atreva a comprar bens moveis e semoventes, e de raiz, a seu marido Francisco Nunes da Silva, que a pouco veio do Brejo da Madre de Deos, por crimes lá cometidos, visto que os ditos bens se achaõ sequestrados a requerimento da anunciante por se achar delapidando os bens do cazal the final sentença de divorcio que contra elle encaminha e para que pessoa alguma se chame a ignorancia, faz o prezente avizo protestando seu direito por todo e qualquer dos bens que houverem de comprar, por ser nulla ou de nenhum vigor dita venda ou trato que fizerem com o dito seu marido.

Perciza-se de hum Feitor para hum sitio, o qual entenda de ortalice; rua do Rozario botica D. 11.

Vende-se.

HUma escrava de idade 17 a 18 annos, gentio de Angolla, com principios de costura, e cosinha; beco do Sa-

rapatel, defronte do Meirinho dos Feitos da Fazenda Joaõ Fernandes Campos, ao pardo Joaõ.

5 Vacas boas leiteiras, e d'entre ellas duas já paridas, trez bois manços, e algum gado miudo; Forte do Mato 1.° andar da caza N.° 19.

Huma preta, de idade 30 annos, naçaõ Muçambique, com principio de boceteira, cozinheira, e lavadeira; rua Direita no primeiro andar do sobrado da quina do beco do Cirigado.

Hum preto cozinheiro de tudo, e abil para todo o serviço; rua da Conceiçaõ da Ponte, sobrado N.° 3.

Huma venda nas 5 pontas, com comodos para huma familia; na mesma, N.° 7.

Huma escrava cabra, idade 20 annos, capaz para arranjos de huma caza, e por preço comodo; largo da Praça da Boa-vista caza D. 5.

Hum Cavallo castanho, bonita figura, bem ardigo, sem achaques, e ja acostumado a puchar carrinho; rua do Livramento botica D. 11.

Linhaça em graõ; rua do Queimado D. 12.

Huma negra ainda buçal, Naçaõ Benguella, sem vicio nem molestia; largo de S. Joze N.° 662.

Huma venda com os fundos de cento e setenta e tantos mil rs. cita na rua do Cordenis no Forte do Mato; fale com Leopoldo Joze da Costa Araujo.

Compra-se

HUMA Formacopeia geral; rua Nova ao pé do Hospital de S. Pedro de Alcantara, no 1.° andar da caza N.° 32.

Leilaõ.

QUE pertendem fazer Jones e Wynne, de diversas fazendas Inglezas, limpas e avariadas, hoje 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, rua da Cruz N.° 10.

Amas de Leite.

PERCIZA-se de huma, a qual tenha bom leite; rua Direita D. 24.

Há huma, na Praça da Boa-vista em caza de Praxedes da Fonceca Coutinho.

Arrematações.

OS Credores do falido Manoel Antonio Pereira, fazem sciente que no dia Sexta feira 18 do corrente he o ultimo dia de praça, em que se haõ de arrematar as fazendas que se achaõ dentro da loja cita na rua do Queimado N.° 5, cuja praça principiará as dez horas da manhã, os concorrentes que quizerem arrematar, e sendo toda a fazenda se lhe dará o prazo de 3 a 6 mezes assignando letras a contento dos mesmos Credores.

Alluga-se.

HUM sobrado de hum andar, que tenha commodo para huma pequena familia, ou mesmo caza terrea, em qualquer das ruas do Bairro de Santo Antonio; anuncie por este Diario, ou dirijase a rua Nova no 1.° andar do sobrado D. 33.

Escravos Fugidos.

FRANCO Çapateiro, idade 16 a 17 annos, seco do corpo, auzentou-se a mez e meio; os aprehendedores levem em caza do Guarda Mor da Rellaçaõ rua Nova D. 34.

Antonio, muleque, naçaõ Muçambique, auzentou-se a 12 do corrente as 8 horas da manhã, levando huma bandeija com huma cafeteira e mais pertences de almoço, do botequim do Snr. Albuquerque cujo almoço levava para seu Snr. levou calça e camiza de estopa, chapeo de bacta, e tem huma marca na testa; os aprehendedores levem na rua do Rangel N.° 19.

Gonçalo, naçaõ Cassange, idade 20 annos pouco mais ou menos, com principio de barba, altura mediana, e seco do corpo; os aprehendedores levem a rua do Rozario que vai para o Carmo, no segundo andar do sobrado D. 33.

Erratas.

Diário N.° 197, pagina primeira col. segunda verso 3.° — Rasgando o marino trilho que fizeraõ — deve ler-se — Rasgado o mar no trilho, que fizeraõ. —

Pernambuco na Tipografia do Diario.